



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe trabalhadora e o mundo do trabalho

Reforma Trabalhista e Desvalorização da Força de Trabalho no Brasil

Emelly Mamede Leite¹
Gleiziele N. Coutinho B. de Araújo²
Cláudia M. Costa Gomes³

Introdução/Objetivos

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica em andamento (UFPB/PROPESQ/CNPq), intitulada: *Reforma Trabalhista e a Queda dos salários*. O estudo está vinculado ao plano de trabalho, da dissertação de Mestrado: *Reforma Trabalhista e Expropriação de Direitos: reconfiguração da reprodução da força de trabalho assalariada no Brasil* (UFPB/Capes). Ambos projetos fazem interface com o projeto de pesquisa de produtividade CNPq: *Crise e dependência: fatores contra restantes nas políticas econômicas brasileiras a partir de 2016*. O nosso estudo tem por objetivo analisar os impactos da Reforma trabalhista para a classe trabalhadora, com foco na queda dos salários e examinar sua relação com os custos de reprodução da força de trabalho. Tendo como marco teórico, a crítica da economia política, que busca extrair da realidade as mediações e contradições do fenômeno investigado. Para isso, tomamos como referência o entendimento de que a Reforma trabalhista é uma determinação do ajuste permanente, que tem como exigência a desvalorização da força de trabalho, por meio da precarização e a expropriação de direitos.

Desenvolvimento: A pesquisa busca de maneira geral analisar os impactos da Reforma Trabalhista sobre a classe trabalhadora, com ênfase no rebaixamento dos custos de reprodução da força de trabalho, entendido como exigência do capital para restaurar a acumulação e a lucratividade. Nesse sentido, Gomes e Santos (2024, p. 174) afirmam que “essa é a agenda econômica da crise brasileira que acompanha a tendência mundial

1 Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: emillyleite385gmail.com.

2 Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba; E-mail: gleiziellecjc@gmail.com.

3 Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba; Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. E-mail: claudia.gomes@academico.ufpb.br.

de expropriação da força de trabalho, aumento da exploração por meio do rebaixamento dos custos de reprodução da força laboral e precarização das condições laborais [...]”. Essas medidas são as tentativas do capital para contrabalançar queda da taxa de lucro. Assim, a dinâmica da sociedade capitalista é a dinâmica da expropriação de direitos, que se materializa por meio da flexibilização das relações laborais, do enfraquecimento da proteção trabalhista e da ampliação de formas precárias de contratação. Na investigação, utilizamos como processo metodológico o mapeamento das produções acadêmicas por meio da pesquisa bibliográfica em bases como SciELO, CAPES, ANPEC e SEP. A busca, realizada com operadores booleanos e recorte temporal entre 2017-2025, resultou em 298 registros, dos quais 92 foram selecionados conforme critérios de relevância. Conclusão: A partir dos estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa em andamento, a reforma trabalhista não gerou ampliação dos postos de trabalho, mas desencadeou o alargamento do processo de rebaixamento da força de trabalho, garantindo por meio de processos expropriatórios condições mais propícias à extração da mais-valia. Dessa forma, “tornaram difícil dissimular a intencionalidade por parte dos gestores políticos do capital de ativar mecanismos voltados à recomposição da lucratividade por meio do rebaixamento dos salários” (Bado, 2025, p. 271). Desse modo, a expropriação dos direitos trabalhistas evidencia a flexibilização e precarização como estratégia permanente de recomposição das taxas de lucro, ante a crise brasileira.

Referências

BADO, Pedro Rocha. A reforma trabalhista de 2017 enquanto expressão da miséria brasileira: o rebaixamento salarial como objetivo da lei. **Verinotio**: nova fase, Minas Gerais, v. 30, n. 1. 2025

GOMES, Cláudia. **Crise e Dependência**: fatores contra restantes nas políticas econômicas brasileiras a partir de 2016. Projeto de Pesquisa Produtividade CNPq, 42fs. Chamada CNPq Nº 09/2022.

GOMES, Cláudia.; SANTOS, Nivalter. **Crise, ajuste permanente e rebaixamento dos custos de reprodução da força de trabalho no Brasil**. O Social em Questão, 2024.

LEITE, Emelly Mamede. **Reforma Trabalhista e a Queda dos salários**. 2025. Relatório parcial de Iniciação Científica (PIBIC) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.